

São porém excepçionaes essas hypotheses e não deveremos por ellas negar aos depositos de ferro a innocuidade que nos asseguram na grande maioria dos casos.

A verdade porém é que o melhor deposito será aquelle em que a agua potavel conserve inalteravel a sua composiçãõ, não perdendo nenhum dos seus elementos, nem adquirindo elementos novos.

Os vasos de grés e mais ainda os vasos esmaltados, estão perfeitamente n'esse caso.

Em conclusãõ e resumo do que vem dito, é meu parecer:

1.º Que o chumbo e o zinco devem ser regeitados como materiaes de construcção para depositos de agua potavel, sobretudo para os depositos onde a agua deva demorar-se por muito tempo.

Sala das sessões da sociedade, 13 de Maio de 1876.—*José Thomaz de Souza Martins.*

(*Jorn. da Soc. das Sc. Med. de Lisboa*)

MATERIA MEDICA

NOTA SOBRE O PRETENDIDO SILPHIUM CYRENAICUM E SOBRE A COMPOSIÇÃO DE SEUS GRANULOS

Por Estanisláo Martin (Pharmaceutico)

(Extrahida da *União Pharmaceutica*, de Paris Vol. 17, n. 7, de Julho de 1876).

O Sr. Henricq, addido ao Museu de historia natural de Paris, acaba de publicar uma Memoria intitulada: « *A verdade sobre o pretendido silphion de Cyrenaica.* »

Demonstra elle, do modo mais concludente, que o *silphion* dos Gregos, que, no dizer de todos os autores antigos, tinha desapparecido desde os primeiros seculos da era christã, não foi de novo achado ultimamente, e que o *silphium cyrenaicum* do Dr. Laval (*thapsia silphium* de Viviani) é mui simplesmente o *thapsia gar-*

ganica da Algeria, da Hespanha, da Italia, o *bon-nafa* (pai da saude) dos Arabes.

Em sua demonstração arrima-se além d'isso o Sr. Henricq no relatorio da viagem que recentemente fez á Cyrenaica o Sr. Julio Daveau, seu amigo e collega do Museu.

O Sr. Daveau estudou nos mesmos lugares a planta que o Dr. Laval tinha assignalado como sendo o *silphion* dos antigos, e não teve a menor difficuldade em reconhecer quão pouco fundada era esta asserção.

Para elle a planta do Dr. Laval é, sem a menor duvida, o *thapsia garganica*; e a comparação de amostras inteiras das raizes, hastes, folhas e sementes que se achavam nos volumes que elle trouxe de sua viagem, com os especimens da *thapsia garganica* do Museu, foi completamente em favor de sua opinião, a qual partilharam tambem os Srs. Baillón, Cossou, Decaisne, Naudin e Planchon, todos professores de botanica, e do numero dos sabios que ennobrecem a França.

O *silphium Cyrenaicum* figurava na exposição nacional das industrias fluvial e maritima.

O jury da secção dos productos pharmaceuticos deu ao companheiro de viagem do Dr. Laval uma medalha de prata, como ao Sr. Thomaz por seu algodão iodado, como ao Sr. Ducro por seu exlir alimentar, como ao Sr. Béral por sua elatina, etc. sem pronunciar-se sobre o valor do *silphium*: recompensava elle assim o zêlo de viajante; mas ter-lhe-hião vindo suspeitas de que a resina que lhe apresentavam como o *silphion* dos antigos era simplesmente a da *thapsia garganica*?

Por certo que não; e causa até espanto que se não tenhas procurado ver algumas amostras inteiras da planta para comparal-as com a *thapsia* da Algeria. É de estranhar que fosse preciso esperar-se a viagem do Sr. Daveau á Cyrenaica para obterse então alguma coisa mais do que *resquicios* ou *extractos* da planta.

Apezar do que abi fica dito os propagadores do *silphium* allegam que podem muito bem se enganar os que se occupam de physiologia vegetal.

Hoje não lhes assiste mais o direito de invocar tal argumento, porque, na ultima reunião da *Sociedade botanica de França* (Julho

de 1876), o Sr. Daveau referio suas peregrinações pela Cyrenaica, e tratou-se delidamente do *silphion* dos antigos Gregos. Os Srs. Chatin e Cauvet tomaram parte no que se disse sobre o assumpto.

O Sr. Cauvet, como todos os verdadeiros sabios, reconheceu com uma lealdade, que muito o honra, e que todos os seus amigos lhe agradecem, que elle se havia enganado tomando o *thapsia garganica* pelo *silphion da Cyrenaica*. Ainda mais, elle sinceramente lastima o que fez-se e escreveu-se em seu nome. *Errare humanum est*.

Estando assim definitivamente julgada a questão da especie, nutriamos a esperanza de não mais occupar-nos com semelhante assumpto, quando alguns medicos vieram pedir-nos que analysassemos os granulos d'esse *silphium*.

Nós a principio nos haviamos recusado a um tal encargo por muitos motivos, e depois porque é mui difficil o pronunciar-se alguem sobre a natureza das substancias vegetaes ou seus principios constituintes quando misturados.

Prestamo-nos, porem, mais tarde, porque a materia nos era conhecida, visto termos publicado, em 1868, no *Bolletim geral de Therapeutica*, uma analyse da *Thapsia garganica* e seu modo de acção.

Segundo os panegyristas do *silphium cyrenaicum*, a casca d'esta planta contem uma resina, uma gomma resina e extractivo.

Com o extractivo fazem elles dous preparados pharmaceuticos, um liquido e pilulas, que denominam *granulos*.

Ha granulos roseos e amarellos.

Em cada granulo roseo o principio activo se acha na proporção de 2 centigrammas e meio, e envolto em 15 centigrammas de assucar corado exteriormente com carmim.

Em cada granulo amarello o principio activo se acha na proporção de 5 centigrammas de assucar, corado exteriormente com o producto amarello que se obtem de certas madeiras importadas de Cuba.

Os extractos que compoem os granulos amarellos e os roseos não são da mesma natureza: o dos amarellos é amargo, e deixa na garganta uma irritação que dura alguns instantes; o cheiro é analogo ao da alface; sua côr de um escuro carregado; e não é inteiramente solúvel n'agua distillada.

O extracto dos granulos roseos tem o sabor, o cheiro, e o aspecto do extracto de alcaçuz (vulgarmente chamado *succo negro, summo de alcaçuz, succo da Calabria*), e é ligeiramente amargo.

Quatrocentos e oitenta granulos amarellos e o mesmo numero de granulos roseos foram submettidos separadamente ao mesmo modo de analyse. A operação correu do seguinte modo:

Trituram-se os granulos em uma almofariz de porcellana, para quebrar o assucar, no centro acha-se o principio activo debaixo da forma de pilula; separa-se d'estas o assucar; collocam-se as pilulas em frascos com a quantidade d'agua sufficiente para obter soluções de consistencia xaroposa; junta-se-lhes seis vezes seu peso de ether sulfurico rectificado, ou sulfureto de carbono recentemente preparado; vascolem-se os frascos muitas vezes nas vinte e quatro horas durante quatro dias, e filtram-se as colaturas.

Os etheroleos tem côres diversas; o que se obtem com os granulos amarellos é menos corado que o dos roseos.

Se se expoem as tinturas em experimentadores ao ar livre, nota-se que a etherea dos granulos amarellos não toma côr mais carregada e apenas deixa na capsula alguns centigrammas de uma resina levemente corada, de cheiro aromatico, solúvel no oleo e no alcool rectificado.

A tintura etherea dos granulos roseos cora-se a medida que o ether se volatilisa; obtem-se um residuo mais abundante cor de castanha de cajú: é uma resina, que se pode dizer identica á que se isola do succo de alcaçuz do commercio tratado pelo ether sulfurico.

Os extractos foram misturados com uma quantidade sufficiente de agua distillada, e depois filtrados a papel; as colaturas não formaram precipitado algum, nem experimentaram mudança em seu aspecto physico; com os reagentes de Bouchardat e de Wincheler e a solução de acido iodico e com o sulfato de ferro não se produziu nenhuma coloração em escuro carregado.

Os residuos insolúveis que ficaram nos filtros foram lavados com grande porção d'agua. Quando seccoos, por meio do microscopio era facil reconhecer que se compunham de um corpo filamentosso vegetal.

O assucar que envolvia as pilulas foi igualmente tratado pela agua distillada, achando-se n'elle um corpo insolúvel em alcohol.

acrescentada com o fim de dar uma certa adherencia ao assucar. E' destituida de toda acção medicamentosa.

Os extractos foram calcinados em um cadinho de platina: as cinzas apenas continham saes de cal e vestigios de potassa.

(Trad. do *Bull. de Therap.*, pelo Dr. Pereira d'Araujo.)

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

OBSTETRICIA E GYNECOLOGIA

Prenhez complicada de affecção maligna extensa do utero.—Na *Obstetrical Society*, de Londres, referio o Dr. Galabin a historia de dous casos interessantes. No primeiro tinha havido hemorrhagias, com intervallos regulares, durante todo o termo da prenhez. O parto foi de termo, o collo do utero foi dilatado com os dilatadores de Barnes; fez-se a perfuração, e a cabeça foi extrahida pelo cephalotribo. A doente restabeleceu-se; da contusão resultou uma fistula vesico-vaginal.

O segundo caso foi tambem interessante, porque tornou-se necessaria a amputação do collo do utero pelo galvano-caustico; cinco mezes depois do parto. A operada estava então no 4.º mez da prenhez que chegou ao termo, sendo feita então a dilatação do collo, versão bi-polar, e extrahida a creança viva. Houve peritonite, mas a doente restabeleceu-se.

Os dous casos mostram que o parto pode algumas vezes fazer-se pelas vias naturaes, quando á primeira vista a secção cesarea parecia o unico recurso.

O Dr. Meadows disse que em regra geral julga melhor recorrer á operação cesarea, porque comquanto n'estes dous casos as doentes felizmente se restabelecessem, o risco da parturiente é grande, e dá-se quasi constantemente a morte da creança quando o parto é tentado pelas vias naturaes. No primeiro caso descripto, o dilatador mudou a posição da cabeça, que se apresentava; e em relação a este